

**DESENVOLVIMENTO RURAL E SEUS DESAFIOS:
UM ESTUDO DOS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO ENCONTRO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
RURAL – SOBER 2013**

Rosimary da Silva Rocha

*Mestranda em Ambiente, Tecnologia e Sociedade na Universidade Federal Rural do
Semiárido – UFERSA, Bolsista CAPES*
rosimaryuzl@gmail.com

Keline Praxedes Dantas

*Graduanda em Administração na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN,
Campus de Mossoró*
kelliny_praxedes@hotmail.com

Vinicius Claudino Sá

*Professor Doutor do Departamento de Administração na Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte – UERN, Campus de Mossoró*
viniciusclaudino@gmail.com

Resumo:

A dinâmica do Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia, Administração e Economia Rural – SOBER vem se destacando ao desenvolver as Ciências Sociais Rurais e suas correlatas desde 1959. Este trabalho tem como propósito analisar os artigos da SOBER 2013, a partir de uma discussão mais voltada para o Desenvolvimento Rural e a necessidade de articular um mesmo marco para os resultados encontrados, evidenciando as análises de experiências de caso, tentando contribuir para novos padrões de trabalho e qualificação. Com base em informações obtidas em fontes publicadas no Encontro e também com contribuição de outros autores como Assad, Almeida, May entre outros, foi possível desenvolver o artigo. Constatou-se, doze artigos publicados no Grupos de Trabalho (GT) – Desenvolvimento Rural, abrangendo vários segmentos no que diz respeito a alimentação, educação no campo, indicadores de desenvolvimento, entre outros. Outro resultado que chamou a atenção foi a quantidade de artigos apresentados, neste aspecto, acredita-se que a dimensão do evento, acaba diluindo a discussão do desenvolvimento rural em vários GT'S. Desta forma, a transversalidade, a interdisciplinaridade e a multiciplinaridade é algo positivo, e a SOBER tem conseguido perpassar as temáticas em vários Grupos de Trabalho. Desta forma, o modelo do evento favorece a discussão por grupos distintos de temáticas integradoras.

Palavras-chave: Artigos; Desenvolvimento Rural. SOBER 2013.

**RURAL DEVELOPMENT AND ITS CHALLENGES: A STUDY OF PAPERS
PRESENTED IN THE MEETING OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF SOCIOLOGY,
BUSINESS AND RURAL ECONOMY – SOBER, 2013**

Abstract:

The dynamics of the Meeting of the Brazilian Society of Sociology, Business administration and Rural Economy – SOBER (in Brazilian acronym) has stood out to develop the Rural Social Science and the like since 1959. This work aims at analyzing the papers published in the SOBER 2013 from a more focused discussion. For Rural Development and the need to articulate a common framework for the results, highlighting the case of analysis of experiments, trying to contribute to new patterns of work and qualification. Based on information obtained from papers published in the meeting, as well as contributions from other authors such as Assad, Almeida, May among others, it

was possible to write the research paper. It was found twelve papers published in Working Groups (WG) Articles - Rural Development, covering various segments with respect to food, education in the field, development indicators, among others. Another result that drew attention was the number of papers submitted which, in this case, it is believed that the size of the event, just dilutes the discussion of rural development in various WG'S. Thus, the transversal, interdisciplinary and multidisciplinary is a positive fact, and SOBER has managed to pervade the themes in various Working Groups. Thus, the model of the event encourages discussion by distinct groups of integrative themes.

Keywords : Articles. Rural Development. SOBER 2013.

1 Introdução

Atualmente existe um aumento no volume de estudos e análises a cerca do significado de desenvolvimento rural. Esses estudos aproximam-se na definição quando abordam a síntese de que desenvolvimento rural perpassa as barreiras econômicas, social, e ambiental.

Com base em pesquisa bibliográfica e quantitativa, este trabalho aborda os aspectos relevantes ao tema, como por exemplo, desenvolvimento rural, preservação do meio ambiente, satisfação das necessidades humanas e uma breve análise de estudos relacionados com o desenvolvimento rural no ano de 2013 na SOBER.

A SOBER “é uma Sociedade Científica, Cultural e Educacional que tem o objetivo de desenvolver as ciências sociais rurais (Administração, Economia, Extensão, Comunicação e Sociologia Rural) e suas correlatas” (SOBER, 2013). Através desse evento muitas pessoas podem realizar trabalhos e com suas análises e pesquisas contribuir para o cenário brasileiro.

Tem-se como indagação o seguinte: “como os participantes da SOBER estão abordando a questão do desenvolvimento rural no Brasil?”. Este trabalho tem como objetivo identificar alguns conceitos e aspectos relacionados ao desenvolvimento rural no Brasil e seus desafios incluindo o grau de importância de pesquisas que envolvam esse tema no congresso da SOBER em 2013.

Portanto debater o tema e reconhecer a importância do desenvolvimento rural como um setor estratégico para o Brasil é de suma importância para reafirmação da agricultura familiar e do avanço tecnológico nos territórios de forma a superar o desafio do reconhecimento das diversidades sociocultural e ambiental no país de dimensões continentais enormes.

2 Referencial Teórico

2.1 Desenvolvimento Rural

O desenvolvimento rural abrange um conceito amplo subjetivo, porém é necessário entender antes o que é desenvolvimento. No primeiro momento deve-se “tratar o desenvolvimento como sinônimo de desenvolvimento econômico” (VEIGA, 2008, p.16). Pois nesta perspectiva o mais importante é o aumento da produção por meio de avanço tecnológico não importando se os resultados do crescimento sejam ou não distribuídos entre todos na sociedade e ocasionando a exclusão social que é resultada da má distribuição de riqueza.

Atualmente o debate sobre o rural está associado de forma estreita à discussão sobre território. Novos papéis foram atribuídos à agricultura e ao meio rural, que passou a ser entendido como: um espaço, uma história, uma cultura, uma sociedade e inclusive uma economia, e não simplesmente como um setor da economia, espaço de produção de mercadorias. Desta forma, nos

últimos anos o enfoque territorial tem sido usado na elaboração e implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural, incorporando a noção de capital social e território em suas concepções (PEREIRA e RIBEIRO, 2013, p.1).

Ainda nesta mesma linha de concepção, surge o desenvolvimento sustentável no início da década de 1970 com o nome de ecodesenvolvimento. May (2010) faz um breve arrazoado:

Ele emerge desse contexto como uma proposição conciliadora, onde reconhece que o progresso técnico efetivamente relativiza os limites ambientais, mas não os eliminam e que o crescimento econômico é condição necessária, mas não suficiente para eliminação da pobreza e disparidades sociais. (MAY, 2010, p.8).

Os princípios do ecodesenvolvimento estão ligados a proporcionar a participação popular, satisfação das necessidades humanas básicas, assegurar uma estrutura social de suporte ao emprego e à renda, preservar o meio ambiente e tornam-se solidários para gerações futuras.

A segunda concepção é a que propõe a inclusão do conceito de sustentabilidade ao DRS, pois conhece os impactos sociais e ambientais negativos da economia atual. Nesta, são levadas em consideração as necessidades humanas e o respeito ao meio ambiente.

Neste contexto, o processo de desenvolvimento rural sustentável ainda envolve a equidade social, econômica e ambiental. Não podendo esquecer-se que para por em prática este caminho sustentável, necessita-se de estratégias que unam conhecimentos tradicionais com meios modernos para poder enfrentar os desafios que este tema vem assolando. Dando ênfase ao objetivo do desenvolvimento sustentável Thomas e Callan (2010) faz uma sucinta abordagem:

O amplo objetivo do desenvolvimento sustentável exige mudanças fundamentais no modo como a sociedade toma as decisões de mercado. O desafio é obter prosperidade econômica, mas alternando a atividade do mercado de modo que os recursos naturais e o meio ambiente sejam protegidos. Efetuar mudanças dessa magnitude exige um conceito diferente de política do que aquele que se apoia em regras e limites: instrumento de controle que frequentemente se opõem ao incentivo de mercado do poluidor. Se a sociedade deve manter um compromisso de longo prazo para preservar a terra, e preciso haver uma motivação para fazê-lo, além da fuga das penalidades por não cumprir as leis. (THOMAS E CALLAN, 2010, p. 483).

Sendo assim, necessita-se de mudanças tanto na organização humana como também nas políticas públicas, mas a motivação deve ser compatível com os incentivos econômicos para que o crescimento econômico atinja os objetivos reforçadores protegendo o meio ambiente e viabilizando uma sociedade justa

3 O Desenvolvimento Rural pelo olhar dos trabalhos apresentados na SOBER 2013

Grandes são os desafios a serem superados pelo desenvolvimento rural sendo necessário refletir e entender esses desafios que serão encontrados no transcorrer e na busca por um modelo de agricultura sustentável mais racional, visando o aumento da produção alimentar e sem provocar a destruição do meio ambiente. Na SOBER 2013, muitos destes temas foram trabalhados, as discussões envolveram vários atores que participam de entidades voltadas a pesquisa e a realização de políticas públicas para o rural brasileiro.

Para analisar se o tema abordado está sendo muito difundido, tenta-se focar no congresso de 2013 da SOBER onde foram encontrados doze artigos que envolvem a área. O número reduzido chamou atenção dos pesquisadores, pois é um dos encontros de estudo e pesquisa que visam o Desenvolvimento Rural. Para explicar este fato, imagina-se que a temática do Desenvolvimento Rural está diluída em outros Grupos de trabalho dentro do Encontro.

O quadro 01 a seguir mostra os autores e seus respectivos temas trabalhados no congresso da SOBER 2013. Verifica-se que há a participação de diferentes universidades do Brasil que estão pesquisando o Desenvolvimento Rural.

Autores	Universidades/Estado	Temas
Rozane Marcia Triches; Sergio Sheneider;	UFFS/PR; UFRGS/RS	Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: Novas conexões para o Desenvolvimento Rural.
Aline G. Ferreira; José G. Wizniewsky; Cristiane M. T. Godoy; Daiane L. de Vargas; Ana Cecilia Guedes;	UFSC/RS	O Desenvolvimento Rural pela educação do campo.
Viviane G. Pereira; Eduardo M. Ribeiro;	UFMG/MG	Novas perspectivas constitucionais para o Desenvolvimento Rural.
Diego R. Holanda; Maria Irlles de O. Mayorga; Ruben Dario M. Mera; José de Jesus S. Lemos; Kilmer C. Campos;	UEC/CE; UFC/CE	Desenvolvimento Rural Sustentável: O caso do programa de aquisição de alimentos (PAA) no território da cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.
Ovídio C. Barbosa; Edson R. de Medeiros; Marcia Regina G. da Camara; Sidnei P. do Nascimento; Umberto A. S. Filho;	UEL/PR	Desenvolvimento Rural do Paraná: uma análise espacial para o ano de 2010.
Romulo S. Muniz; Henrique Dantas Neder; Niemeyer Almeida Filho;	UNIGRANRIO/RJ; UFU/MG	As implicações sócias e econômicas das alterações no padrão de produção agrícola no Brasil: produção de biocombustíveis, agricultura familiar, desenvolvimento rural e segurança alimentar.
Iracema F. de Moura; Cláudia de Souza;	UFRRJ/RJ; UNB/DF	Desenvolvimento Rural e segurança alimentar e nutricional no Brasil: inter-relações e desafios.
Nilton Marques de Oliveira; Isabela Barchet; Camili D. Pai; Udo Strassburg; Paulo C. Ilha;	UNIOESTE/PR	Considerações sobre a segurança alimentar e o desenvolvimento rural no Brasil.
Gelciomar S. Justen; Ana Maria de Lima; Bruna R. Battisti; Lierge Luppi; Thiago V. Maldonado;	UNIMAT/MT	Desenvolvimento Rural Sustentável em mato Grosso: o caso da COOPAVAM.
Marina R. de Souza; Cecilia B. Rodrigues; Patrícia P. S. Lima;	UFC/CE	Educação no campo e educação ambiental para o Desenvolvimento Rural;
Marisson de M. Marinho; Marco A. Verard Fialho;	UFSC/RS	Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia e a transição Agroecologica no consumo e mercados.

Flavia M. Galizoni; Eduardo M. Ribeiro; Alice A. Carvalho; Géssica A. de Jesus; Juliana S. Fagundes.	UFMG/MG	O ensinamento do barro: trabalho feminino, geração de renda e desenvolvimento rural no Alto Jequitinhonha.
--	---------	--

Quadro 01 - Autores, participação de universidades e temas trabalhados na SOBER 2013.

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Os dados apresentados na tabela mostram que o congresso da SOBER 2013 ainda necessita de mais pesquisas em Desenvolvimento Rural, porque o evento é de grande renome e envolvem a temática em questão. Verifica-se que apenas as universidades dos Estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Ceará, Pará, Distrito Federal e o Rio de Janeiro participaram da pesquisa sobre o Desenvolvimento Rural. Pode ser que tenha outras Universidades dissolvendo o tema como perspectivas diferentes no congresso.

Percebe-se ainda na tabela 1 que há três pesquisas de caso, que envolvem o território da cidadania Vale do Curu e Aracatiaçu, Paraná e Mato Grosso. Expondo esses estudos possibilita contribuir com experiências para outras localidades. Mais adiante faz-se uma análise sobre esses casos.

O primeiro trabalho apresentado na tabela 01 tem se detido a sociologia da alimentação como campo epistemológico emergente. Pode-se notar que essa visão é recente, porque não era considerado um problema social, mas apenas uma necessidade biológica (DIAZ MENDEZ e GÓMEZ BENITO apud TRICHES e SHENEIDER, 2013)

Ainda no mesmo trabalho faz um arrazoado sobre o sistema agroalimentar e o distanciamento da cadeia de abastecimento.

Um dos principais expoentes desta teoria, HarrietFriedmann (1993), pontua que a partir dos quatro últimos séculos, e mais intensamente nos últimos 100 anos, a alimentação e a agricultura passaram a ser organizadas em escala mundial. A especialização da produção agrícola estendida entre continentes abriu um vasto espaço entre onde as pessoas vivem e a origem dos produtos que consomem entre o trabalho que realizam e os objetos que se utilizam organizadas em uma escala humana. (TRICHES e SHENEIDER, 2013, p.7)

A produção agrícola para acompanhar o mercado junto com o seu consumo tem que se especializar e se organizar porque não basta apenas produzir, mas também atender a demanda com produtos de qualidade. Outro ponto importante que Treches e Sheneider apresentam é o lugar do consumidor no movimento de aproximação entre produção e consumo de alimentos. Quando envolvem esses três processos mencionados que se constituem de produtores, Estados e Consumidores, é que o Sistema e a cadeia alimentar exercesse um processo dinâmico de mudanças.

Isso tem resultado em uma maior complexidade dos processos de produção e consumo de alimentos e as interconexões entre eles. Para Slee e Kirwan (2008), intrínseca a esta complexidade está a construção e a mediação de valores ligados à combinação dos processos de 'consumption' e 'quality turns'. Esses assim chamados "turns" incluem a crescente importância da localização da produção como forma de valorizar localmente ativos específicos; a necessidade de reconhecer a "natureza" nos processos de produção de alimentos, ao invés de simplesmente vê-la como um ônus a ser superado; as preocupações dos consumidores sobre determinados aspectos da cadeia de abastecimento alimentar, juntamente com construções de valor

cada vez mais complexas; e o reconhecimento da contribuição da agricultura e seu aspecto multifuncional para o desenvolvimento rural. (TRICHES e SHENEIDER, 2013, p.9)

Assim deve-se envolver uma política pública direcionada para alimentos, saúde e meio ambiente que possa minimizar a complexidade dos processos de produção e consumo.

Já o artigo de Ferreira, Wiznowsky, Godoy e outros discorre sobre o Desenvolvimento Rural pela educação do campo. Sendo assim, visa contribuir para a oferta de educação para a juventude do Campo envolvendo a Pedagogia da Alternância, enquanto modelo de educação.

A pedagogia da alternância se caracteriza por um método diferenciado de educação e construção do conhecimento, pois alterna a formação do aluno entre momentos no ambiente produtivo/familiar/comunitário. A proposta é desenvolver um processo de ensino contínuo em que o aluno percorra o trajeto propriedade-escola-propriedade. (FERREIRA, GODOY, VARGAS et al. 2013, p.3- 4)

De forma mais sucinta a pedagogia da alternância é uma maneira mais simples de poder envolver o jovem em períodos de vivência na escola, com a família e por seguinte no meio rural. Dessa maneira, busca enquadrar a realidade em que a pessoa vive com o conhecimento do sistema de educação. De forma geral Pessotti traz uma contribuição para reforçar o conceito de alternância:

A alternância consiste em repartir o tempo de formação do jovem em períodos de vivência na escola e na família. Este ritmo alternado rege toda a estrutura da escola e busca a conciliação entre a escola e a vida, não permitindo ao jovem desligar-se da sua família, e por seguinte do meio rural. [...] Ela consiste em permitir ao jovem, períodos integrais de formação na escola e na família, ao considerar que a pessoa se educa mais pelas situações em que vive do que apenas pelas tarefas que realiza na escola. E a ligação da escola com a ambiência familiar que faz com que o jovem reflita sobre o meio em que vive. Fazer desse meio o seu ponto de referência, constitui um dos fatores que lhe permitirá ultrapassar as barreiras que o cercam do isolamento do meio rural, ligando-o ao processo do desenvolvimento. (PESSOTTI, apud FERREIRA ET AL. 2013, P.4)

Esse comentário sobre alternância faz lembrar de épocas passadas, onde muitas pessoas não iam para a escola porque estavam trabalhando na agricultura ou até mesmo os pais obrigavam a trabalhar. Situações como essas, certamente, contribuíram para a educação no campo e, conseqüentemente, a alternância se enquadrou dividindo o tempo entre ambiente produtivo, família e comunidade.

Em seguida o artigo novas perspectivas constitucionais para o Desenvolvimento Rural que tem autoria de Pereira e Ribeiro, trata, primeiramente, do território rural.

A noção de território favorece a compreensão dos espaços rurais na medida em que acrescentam variáveis ao olhar estritamente setorial, dando o peso devido aos sujeitos sociais e suas organizações, ao ambiente, recursos naturais, além de enfatizar a maneira como os sujeitos utilizam os recursos

em sua organização produtiva (relação entre sistemas sociais e ecológicos). Assim, o enfoque que está em como a abordagem territorial é capaz de dinamizar processos de desenvolvimento locais. (PEREIRA e RIBEIRO, 2013, p. 4).

A partir dessa perspectiva sobre o território, deve-se englobar aspectos econômicos ligados às atividades agropecuárias, e incorporar a dimensão social e política. Sheneider e Tartaruga (apud PEREIRA e RIBEIRO, 2013, p. 4) “defender a ideia de território como espaço de vivência, da convivência, da copresença de cada pessoa, sendo esse espaço determinado por relações de poder”. Outro ponto que ganhou destaque foi sobre a nova perspectiva para o desenvolvimento rural direcionado aos princípios do ecodesenvolvimento.

Atualmente há estudos que apontam para um fenômeno que vem ocorrendo em algumas regiões do meio rural brasileiro, que é uma reorientação da capacidade produtiva da população no campo, transformando o espaço rural não somente no espaço da atividade agrícola. Essa reorientação mostra uma redução de pessoas ocupadas com atividades na agricultura, exercendo atividades não agrícolas e mostram também o aparecimento de pequenos agricultores que combinam a agricultura com outras atividades, que é uma estratégia adotada, quando as condições permitem, para garantir a permanência e manutenção dos vínculos com o patrimônio familiar. A ideia de que a função principal do mundo rural tem que ser necessariamente a produção de alimentos e que a atividade predominante é a produção agrícola é colocada em xeque, na medida em que ocorre uma espécie de disjunção entre o mundo rural e a agricultura. (CARNEIRO, apud PEREIRA E RIBEIRO, 2013, p.3)

Os autores contemplam as políticas públicas que é uma grande aliada da agricultura familiar contra os desafios que o meio rural enfrenta. Isso envolve programas de desenvolvimento, mas que segundo os autores em questão depende da territorialidade e do capital social daí é que surge a importância de se implantar uma política apropriada para a região.

Para dar suporte a temática em questão, tem-se o artigo dos autores Holanda, Mayorga, Mera e Lemos (2013) que trata-se de um estudo de território e que tem como tema o Desenvolvimento Rural Sustentável: o caso do programa de aquisição de alimentos (PAA) no território da cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.

A área de estudo engloba dezoito municípios que compõe o território da Região Nordeste, no estado do Ceará, são eles Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Itacema, Mirafima, Trairi, Tururu, Umirim e Uburetama.

A criação do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu - CE como uma das ferramentas do desenvolvimento rural sustentável mediante o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) surge como assunto de pesquisa da maior relevância ao permitir verificar os resultados obtidos ao longo dos últimos anos, tanto em termos de acesso a alimentação em quantidade, qualidade e regularidade adequados, como em termos de medir os estoques estratégicos necessários para atender a população do Território da Cidadania objeto da presente pesquisa. (HOLANDA et al. 2013, p.1)

O Programa de Aquisição de Alimentos contemplou quatorze dos dezoitos municípios analisados, restando assim apenas os municípios de Itapipoca, Paracuru, Pentecoste e Tururu,

no ano de 2011. Pois não foram enquadrados devido à falta de interesse das prefeituras. (HOLANDA, 2013). Isso mostra a falta de compromisso, que muitas vezes, de quem está no poder de direção, enquanto isso os agricultores se prejudicam porque não tem um apoio.

O trabalho do grupo da Universidade Estadual de Londrina também fala de um estudo de uma região do “Paraná”. Tendo como tema o Desenvolvimento Rural do Paraná: uma análise espacial para o ano de 2010. (BARBOSA, MEDEIROS, CAMARA atal 2013).

Pesquisas que se detém em determinadas regiões ou territórios contribuem muito para ser uma ferramenta de conhecimento para outras localidades, inclusive contribuir com experiências já analisadas.

As autoras Muniz, Neder e Almeida Filho contemplam “As implicações sociais e econômicas das alterações no padrão de produção agrícola no Brasil: produção de biocombustível, agricultura familiar, desenvolvimento rural e segurança alimentar”. O trabalho visou as principais implicações econômicas e sociais das recentes transformações no padrão agrícola do Brasil ligados ao programa de Biocombustíveis. (MUNIZ, NEDER e ALMEIDA FILHO, 2013)

[...] a preocupação em torno dos impactos causados ao meio ambiente, pelo uso de combustíveis fósseis, gerou uma busca por fontes alternativas de energias menos poluentes. É neste contexto que o Brasil se insere como um grande ofertante no mercado mundial de energia renovável, se propondo a ser um dos maiores produtores de biocombustíveis no mundo, através principalmente, da produção do etanol da cana-de-açúcar [...] (MUNIZ, NEDER e ALMEIDA FILHO, 2013, p. 18-19)

Dessa forma, o grupo de pesquisa buscou articular o impacto das transformações sobre os indicadores sociais no meio rural. Colocando-se à frente o emprego, a estrutura fundiária e as áreas de matas e florestas naturais nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás e São Paulo. Contudo mais uma pesquisa que envolve determinadas regiões.

Já Moura e Souza exploram o tema sobre Desenvolvimento Rural e segurança alimentar e nutricional no Brasil: interligações e desafios. Os autores começam o artigo falando de segurança alimentar e nutricional no Brasil.

A realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficientes sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, orientando-se em práticas alimentares promotoras de saúde com respeito a diversidade e de forma sustentável, é a síntese da segurança alimentar e nutricional. (MOURA e SOUZA, 2013, p. 4)

A segurança alimentar tem como direção o socioeconômico, e o nutricional são interligados ao conteúdo relativo à saúde e a nutrição. Dessa forma o SAN serve de condicionante para o desenvolvimento, dependendo de uma série de determinantes sociais, econômicos e culturais de uma sociedade.

A promoção da segurança alimentar e nutricional (SAN) abrange um amplo campo temático inter e multidisciplinar e requer, portanto, para sua realização, um conjunto de políticas de distintos setores e áreas de conhecimento que tenham como princípio a garantia do direito humano à alimentação adequada (DHAA) e a soberania alimentar. Parte-se da premissa que o DHAA, incorporado a Constituição Federal, como uma garantia fundamental, deve também orientar não só as políticas específicas de promoção de SAN, mas o conjunto das políticas de desenvolvimento em

curso no país e especialmente as de desenvolvimento rural. (MOURA e SOUZA, 2013, p.1)

Quando se fala em direitos humanos à alimentação adequada, não abrange apenas a alimentação em si, mas uma série de fatores como saúde, educação, trabalho, moradia e lazer. Esses itens constam na Constituição Federal de 1988. Pena que muitas vezes esses direitos só ficam no papel. É aí que entra o papel dos governantes que através das políticas públicas tentam assegurar esses direitos.

A seguir tem-se o tema “Considerações sobre a segurança alimentar e o desenvolvimento rural no Brasil”. Essa abordagem serve de complemento junto com a análise do trabalho anterior de Moura e Souza.

O que chama atenção no artigo de Oliveira, Pai, Strassburg e Ilha é que eles começam a pesquisa analisando o ambiente econômico Brasileiro desde o período de 1964 a 2011. Depois os autores focam as transformações na agricultura e relacionam a segurança alimentar.

Como corolário, no período analisado (1964-2011), o país passou por diversas transformações, a exemplo da expansão do sistema rodoviário, política de crédito rural. Além disso, as relações dinâmicas entre as atividades agrícolas e indústrias permitiram, ainda na década de 1970, a expansão da oferta de alimentos. (OLIVEIRA, PAI, STRASSBURG et al. 2013, p. 16)

Em síntese, pode-se notar que à segurança alimentar é uma abordagem recente e que o estudo dos autores acima mencionados baseou-se na garantia da condição de acesso suficiente, regular e a baixo custo de alimentos para toda a população.

O Desenvolvimento Rural Sustentável em Mato Grosso: o caso da COOPAVAM foi outro trabalho, que colaborou para estudos de determinadas regiões na SOBER 2013.

A COOPAVAM nasceu em 2008, com o objetivo principal de conservar a biodiversidade através da comercialização dos produtos florestais não madeireiros, como a Castanha-do-Brasil. Parcerias com o INCRA e o Projeto de Conservação e Uso Sustentável das Florestas do Noroeste do Mato Grosso, desenvolvido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/BRASIL) garantiram a construção das primeiras instalações da fábrica para processamento da castanha-do-Brasil e seus derivados (COOPAVAM apud JUSTEM, LIMA e al., 2013, p. 2)

Conforme salienta os autores, não se pode deixar de mencionar que a COOPAVAM se destacou nas práticas de sustentabilidade, o que resultou na sua premiação pela ONU, na Rio +20, por ter atingido quatro dos oito objetivos do Milênio, sendo a erradicação da extrema pobreza e a fome; a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia de mulheres; a garantia da sustentabilidade ambiental; e o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento. (JUSTEM, LIMA e al., 2013)

Outro modelo de pesquisa que foi indagado no congresso foi o tema a respeito da “Educação no campo e educação ambiental para o Desenvolvimento Rural”. Esse estudo faz-se lembrar do artigo que foi analisado de Ferreira e outros autores no início do estudo. Só que a pesquisa do grupo de Ferreira visa a dinâmica da pedagogia da alternância; já o trabalho de Souza, Rodrigues e Lima apresenta uma abordagem mais complexa porque envolve vários municípios do Brasil com a presença de instrumento de gestão da educação.

Segundo Souza, Rodrigues e Lima (2013, p. 3): “o que acontece com bastante expressão no Brasil é a ausência da educação do campo em diversos municípios e não introdução da educação ambiental nas escolas”. Por isso é que necessita-se de uma mudança na educação escolar, envolvendo a pedagogia de alternância.

Como pode-se notar, debateu-se muito sobre o desenvolvimento rural, e não se deteve apenas a agroecologia. Nos anais do da SOBER 2013, no GT sobre Desenvolvimento Rural, encontra-se apenas um, em que envolveu-se o desenvolvimento rural e a agroecologia de forma direta, imagina-se que em outros GT's, tem outros publicados que estão relacionados com outras temáticas. O trabalho tem como tema “O Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia e a transição Agroecológica no consumo e mercados”. Segundo os pesquisadores:

Em todo processo de discussão sobre agroecologia, surgem debates sobre a necessidade de transição agroecológica, seja institucional, produtiva, científica e epistemológica. Em poucos momentos debate-se a necessidade de se construir um novo paradigma de mercados para os produtos da Agroecologia, deixando-se assim, que o próprio mercado se auto regule, o mais liberal dos princípios econômicos. (MARINHO e VERARDE FILHO, 2013, p. 4)

Percebe-se que a agroecologia é uma produção diferenciada do processo convencional. O primeiro envolve um estágio mais complexo porque sua maneira de produzir exige tecnologias apropriadas, já a forma convencional não vise produzir de maneira agroecologicamente correta. Mas os dois devem caminhar juntos, pois são interdependentes e dinâmicos.

O último trabalho a ser analisado fala sobre “O ensinamento do barro: trabalho feminino, geração de renda e desenvolvimento rural no Alto Jequitinhonha, MG”.

É um estudo que tem como destaque o artesanato. “O artesanato a partir do barro é, nesta região, uma atividade feminina e, em sua maioria rural. Mas apesar de ser uma atividade coordenada por mulheres, envolve toda a família. Este é um aspecto importante” (GALIZONI et al., 2013, p. 4).

Ao discutir os temas trabalhados nos artigos da SOBER 2013, verifica-se uma forte aproximação com o que é abordado por Assad e Almeida (2004), onde vários desafios são colocados na busca da sustentabilidade da agricultura. Comodesafios: ambiental, econômico, social, territorial e tecnológico.

O desafio ambiental persiste em adaptar estratégias de produção agrícola ao meio ambiente. Já o desafio econômico consiste em adotar um sistema de produção que minimize perdas e desperdícios. O desafio social engloba desenvolver novos padrões de organização social que vise à conservação do meio ambiente. Em relação ao desafio territorial este busca a viabilização da integração agrícola com o espaço rural. Em relação ao desafio tecnológico é necessário que se desenvolvam novos processos produtivos onde as tecnologias sejam menos agressivas ao meio ambiente, mantendo um equilíbrio entre produção e produtividade incluindo uma supervisão técnica para uma mão de obra qualificada.

As preocupações ambientais do período contemporâneo têm influenciado organizações de agricultores familiares em incluírem em seus projetos a perspectiva de apoio a formas e técnicas de produção causadoras de menores impactos ambientais, resgate de práticas de produção e de conhecimentos tradicionais, diversificação produtiva, práticas de agricultura sob preceitos ecológicos, entre outras. (PICOLOTTOe BRANDENBURGapudNIEDERLEet al, 2013, p.105).

Desse modo, é necessário se organizar para enfrentar os problemas ambientais ocorrendo mudanças no sistema de produção agrícola que viabilize o desenvolvimento rural sustentável e que proporcione um equilíbrio no meio ambiente.

Em relação aos trabalhos analisados da SOBER 2013, constata-se que os resultados encontrados mostra uma preocupação com o desenvolvimento rural buscando melhorias em relação ao meio ambiente e as questões sociais envolvidas no meio rural, no entanto essa temática ainda exige muitas pesquisas para contribuir sobre o assunto abordado.

4 Considerações Finais

O conceito de desenvolvimento rural vem sendo bastante discutido na atualidade e os autores citados nessa pesquisa fazem críticas referentes ao modelo adotado, de modo que temos hoje a necessidade de alterar com urgência o conflito entre economia e ecologia, buscando a almejada sustentabilidade na agricultura.

Para os autores deve-se inicialmente assumir uma postura crítica em relação aos modelos rurais tradicionais, efetuando-se a realização de mudanças e rompimento com o modelo tradicional de agricultura que se baseia na utilização de insumos agrícolas (fertilizantes e agrotóxicos) com grande dependência tecnológica e impactos negativos ao meio ambiente. Devendo passar para um modelo mais racional e com baixa dependência tecnológica.

Para haver desenvolvimento rural sustentável é essencial e necessário rever o crescimento econômico hoje predominante, colocando limites na exploração da natureza e dos trabalhadores, prevendo uma participação mais equilibrada da sociedade sobre os resultados da economia. O cenário brasileiro ainda necessita de muitos estudos voltados para esse tema que é de suma importância para que trace estratégias inovadoras nessa área.

Os trabalhos realizados no congresso contemplam vários seguimentos relacionados ao desenvolvimento rural que abordaram: alimentação, educação no campo, indicadores de desenvolvimento e sustentabilidade em estudos de casos, oferta e demanda agroindustrial, geração de renda, entre outros.

O evento da SOBER 2013 é de grande importância para as questões que envolvem o desenvolvimento rural sustentável e muitos dos temas trabalhados, envolveram vários atores que participam de entidades voltadas a pesquisa e a realização de políticas públicas para o rural brasileiro que estão sempre em busca de melhorias que visem um desenvolvimento com crescimento.

5 Referências

ASSAD, M. L. L.; ALMEIDA, J. Agricultura e sustentabilidade: contexto, desafios, cenários. **Ciência & Ambiente**, v.29, n.1 p.15-30, 2004.

BARBOSA, O. C.; MEDEIROS, E. R. et al. Desenvolvimento rural do Paraná: uma análise espacial para o ano de 2010. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-17.

FERREIRA, A. G.; WIZNIEWSKY, J. G. et al. O desenvolvimento rural pela educação do campo. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p. 1-11.

MARINHO, M. M.; FIALHO, M. A. V. Desenvolvimento rural sustentável, agroecologia e a transição agroecológica no consumo e mercados. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p. 1-18.

GALIZONE, F. M.; RIBEIRO, E. M. et al. O Ensino do Barro: trabalho feminino, geração de renda e desenvolvimento rural no Alto Jequitinhonha, MG. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-14.

HOLANDA, D. R.; MAYORGA; M. I. O.; MERA, R. D. M. *et al.* Desenvolvimento rural sustentável: o caso do programa de aquisição de alimentos (PAA) no território da cidadania vales do Curu e Aracatiaçu – CE. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-21.

JUSTEN, G. S.; LIMA, A. M. et al. Desenvolvimento rural sustentável em Mato Grosso: o caso da COOPAVAM. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p. 1-4.

LIMA, P. V. P. S.; RODRIGUES, C. B.; SOUSA, M. R. Educação no campo e educação ambiental para o desenvolvimento rural. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-4.

MARINHO, M. M.; FIALHO, M. A. V. Desenvolvimento rural sustentável, agroecologia e a transição agroecológica no consumo e mercados. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p. 1-18.

MAY, P. H. **Economia do meio ambiente: teoria e pratica.** 2 ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2010.

MOURA, I. F.; SOUZA, C. Desenvolvimento rural e segurança alimentar e nutricional no Brasil: inter-relações e desafios. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-14.

MUNIZ, R. S.; NEDER H. D.; ALMEIDA FILHO, N. As implicações sociais e econômicas das alterações no padrão de produção agrícola no Brasil: produção de biocombustíveis, agricultura familiar, desenvolvimento rural e segurança alimentar. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-

Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-21.

NIEDERLE, P. A. *et al.* **Agroecologia:** práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013.

OLIVEIRA, N. M.; BARCHET, I. *et al.* Considerações sobre a segurança alimentar e o desenvolvimento rural no Brasil. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p. 1-21.

PEREIRA, V. G.; RIBEIRO, E. M. Novas perspectivas conceituais para o desenvolvimento rural. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p. 1-17.

SOBER. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia rural.** 2013, Disponível em: <http://www.sober.org.br/>. Acesso em: 12 nov.2013.

SOUSA, M. R.; RODRIGUES, C. B.; LIMA, P. V. P. S. Educação no campo e educação ambiental para o desenvolvimento rural. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-4.

THOMAS, J. M.; CALLAN, S. J. **Economia Ambiental:** Fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cenage Learning, 2010.

TRICHES, R. M.; SCHNEIDER, S. Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 51, Belém-Pará, 2013, Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. **Anais...** Belém: SOBER, 2013, p.1-7.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável:** O desafio do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro; Garamond, 2008.